

Marketing humanista
 “É preciso entender as pessoas sob duas perspectivas: sua demografia e suas aspirações”, diz Kotler B6



Guerra na Ucrânia
 O presidente Volodymyr Zelensky flexibiliza a retórica e diz que aceitará negociar a paz com Vladimir Putin A11



Café
 Preço para a indústria subiu 116,7% em 2024, mas consumo cresceu 1,1% em doze meses até outubro, diz Cardoso B7

Quinta-feira, 6 de fevereiro de 2025
 Ano 25 | Número 6187 | R\$ 6,00
www.valor.com.br

Valor

ECONÔMICO

25 ANOS

Com juro alto e menos crédito, produção de bens de capital deverá perder fôlego

Conjuntura Depois de avançar mais de 9% em 2024, setor caminha para uma desaceleração neste ano, num cenário menos favorável para o investimento

Paula Martini, Marcelo Osakabe e Alessandra Saraiva
 Do Rio e de São Paulo

A produção de bens de capital deve perder fôlego em 2025, depois de crescer 9,1% no ano passado. O setor já desacelerou no quarto trimestre de 2024, tendência que deve continuar ao longo deste ano, num cenário marcado por juros elevados e crescentes e menor expansão do crédito. A fabricação de bens de capital está relacionada à ampliação e à modernização da capacidade produtiva, sendo

um termômetro importante da disposição de investimento das empresas. Nas estimativas da Tendências Consultoria, a produção do setor deve crescer 1,9% em 2025. Além da previsão de expansão tímida do crédito, resultado dos juros mais altos, o cálculo também considera projeções mais modestas sobre a massa de rendimentos do trabalho. Na semana passada, a Selic subiu 1 ponto percentual, para 13,25% ao ano, e poderá chegar a 15% no fim do ciclo de aperto monetário. Um cenário econômico, somado às incertezas sobre as contas públicas, indica que a

desaceleração pode se acentuar ao longo de 2025, diz a economista Yasmin Rivelli, da Tendências. “O começo do ano ainda deve ter taxas relativamente fortes em termos de nível de produção dos bens de capital, até porque a alta dos juros leva um tempo para bater. Mas o decorrer do ano tem perspectiva de desaceleração bem expressiva do desempenho da economia como um todo.” O bom desempenho do investimento em 2024 também contou com a forte importação de bens de capital, que cresceu 20,6% em valor e 25,6% em volume. “Você teve essa onda de investimentos,

mas já está se projetando que para 2025 o crescimento vai ser necessariamente menor”, afirma a economista Lia Valls, pesquisadora do FGV Ibre. Ela observa que, além de a importação ser sensível à variação da renda, a volatilidade cambial impõe maior cautela à realização de investimentos. “O câmbio não está só desvalorizado, como está muito volátil.” Valls diz ainda que as incertezas causadas por Donald Trump e a implementação de sua política tarifária têm exigido ainda mais cuidado por parte dos investidores. **Páginas A4 e A5**

Haddad leva a Motta lista de prioridades

Estevão Taiar, Murillo Camarotto, Marcelo Ribeiro e Ruan Amorim
 De Brasília

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, entregou ao novo presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PR), uma relação de 25 projetos prioritários para o governo na área econômica, dos quais 15 dependem de tramitação no Congresso. O projeto sobre a isenção de IR para quem ganha até R\$ 5 mil por mês está no topo das prioridades. Motta tem dito que o Congresso entende que já esgotou sua cota de colaboração com o Planalto em relação a projetos voltados ao aumento da arrecadação. Em entrevista à GloboNews, o ministro disse acreditar que os desafios orçamentários vão continuar até o fim de 2026. **Páginas A8 e A9**

Após onda de críticas, Casa Branca indica recuo em relação a falas de Trump sobre Faixa de Gaza

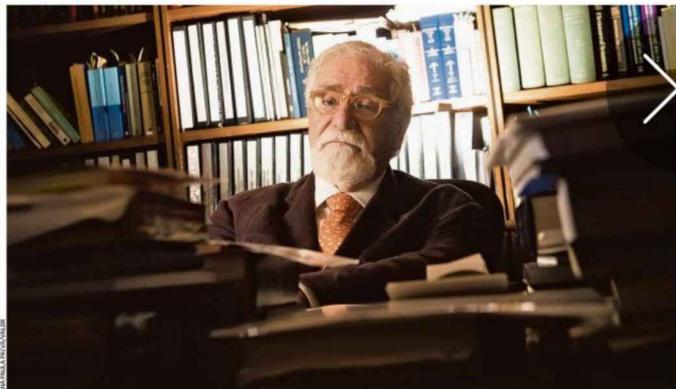
Agências internacionais

Assessores de Donald Trump tentaram ontem amenizar as declarações do presidente americano sobre os EUA se tornarem “proprietários” da Faixa de Gaza, diante da onda de críticas recebidas tanto de países aliados quanto de adversários. O secretário de Estado, Marco Rubio, disse que a intenção é apenas limpar a destruição e que, enquanto o trabalho for feito, os palestinos teriam de ser levados a outros locais. Ele também descartou deslocamentos forçados. A secretária de comunicação da Casa Branca, Karoline Leavitt, disse que o presidente acredita que os EUA precisam se envolver na reconstrução de Gaza “para garantir a estabilidade na região” e que isso não significa o envio de tropas. Já Mike

Waltz, do Conselho Nacional de Segurança, afirmou que o presidente não está defendendo o fim da solução de dois Estados. O secretário-geral da ONU, António Guterres, disse que “na busca por soluções, não devemos priorizar o problema. É fundamental permanecermos fiéis à base do direito internacional. É essencial evitar qualquer forma de limpeza étnica”. Rivais dos EUA, Rússia e China destacaram a importância da solução de dois Estados, assim como o Reino Unido, principal aliado dos americanos na Europa. A Arábia Saudita rejeitou retomar negociações para normalizar relações com Israel — um gesto que parecia mais próximo — até que um Estado palestino seja estabelecido. **Página A11**

● **Humberto Saccomandi:** Disrupção de Trump ameaça lançar os EUA e o mundo no caos. **A11**

“Trump rejeita se ver circunscrito por normas”



Para o ex-chanceler Celso Lafer, as declarações do presidente Donald Trump sobre assumir o controle da Faixa de Gaza são um “despropósito”, que coloca em xeque os avanços obtidos no cessar-fogo entre Israel e o grupo terrorista Hamas. “É um ingrediente de destabilização adicional do Oriente Médio”, afirma. **Página A14**

Startup chinesa causou rachaduras na obsessão das ‘big techs’ por escala
Daron Acemoglu A13

Incertezas com Trump fazem bancos centrais operarem no escuro
Maria C. R. M. do Prado A13

100 ANOS DE GLOBO

Indicadores

Indicador	5/fev/25	0,31 %	R\$ 176,16
Selic (meta)	5/fev/25	13,25% ao ano	
Selic (taxa efetiva)	5/fev/25	13,35% ao ano	
Dólar comercial (B3)	5/fev/25	5,7902/5,7997	
Dólar comercial (mercado)	5/fev/25	5,7934/5,7940	
Dólar turismo (mercado)	5/fev/25	5,8326/5,8332	
Euro comercial (B3)	5/fev/25	6,0432/6,0430	
Euro comercial (mercado)	5/fev/25	6,0286/6,0292	
Euro turismo (mercado)	5/fev/25	6,0794/6,0794	

Fluxo cambial registra 2º pior saldo para janeiro

Arthur Cagliari
 De São Paulo

O fluxo cambial registrou em janeiro saída de US\$ 6,7 bilhões, o 2º pior resultado para o mês desde 1982, segundo dados históricos do Banco Central. A conta comercial teve saldo negativo de US\$ 2,137 bilhões, e a conta financeira, de US\$ 4,562 bilhões. Apesar da expressiva fuga de recursos, o dólar tem perdido força diante do real, acumulando queda de 6,25% no ano. Ontem, fechou a R\$ 5,794. Segundo analistas, o que ajuda a explicar a desvalorização da moeda é a forte redução das apostas dos investidores estrangeiros na alta do dólar no mercado futuro. **Página C1**

Marcos Fantin e Marcelo Beledelli*
 De São Paulo

Produtores gaúchos esperam perdas significativas com as altas temperaturas e o clima seco no Estado. As lavouras de soja precoce são as que mais têm sofrido e as estimativas, que hoje estão em torno de

Sem grau de investimento



A Fitch não espera que o Brasil retome o grau de investimento no atual governo. Em 2023, a agência elevou a nota do país para ‘BB’, com perspectiva estável, e reafirmou a avaliação no ano passado. Segundo Todd Martinez, chefe de ratings soberanos para a América Latina, seria preciso mais do que simplesmente cumprir o arcabouço fiscal. “Não é só ter um resultado primário equilibrado daqui a alguns anos, mas sim um superávit significativo.” **Página C6**

Embraer fecha acordo para vender 182 jatos

Cristian Favaro, Bruna Furlani e Felipe Laurence
 De São Paulo

A Embraer assinou acordo com a Flexjet, empresa americana com foco em arrendamento e compartilhamento de aeronaves privadas, para vender 182 jatos executivos. O negócio, que prevê opção de compra de 30 aeronaves adicionais, representa o maior pedido firme já feito à Embraer no segmento, sendo avaliado em US\$ 7 bilhões. A notícia foi bem recebida pelo mercado, e as ações da empresa subiram 15,28%. O acordo contempla os modelos Praetor 600, Praetor 500 e Phenom 300E. **Página B1**

Calor extremo e seca afetam a soja no RS

70% de danos, podem chegar a perda total caso a estiagem se prolongue. Leonardo Soprano, de São Sepé, planta 900 hectares e calcula queda de 50% a 70%, mas com perspectiva de piora. “A última chuva boa foi dia 13 de dezembro. É só poeira, muita seca e calorão. A lavoura morre dia após dia.” Augusto Campos de Jari, relata a tentativa de colher a soja realizada ontem, com produtividade de só quatro sacas por hectare. “Não sei nem se vamos colher”, afirma o produtor. Quaraí, na divisa com o Uruguai, marcou 43,8°C na terça-feira, temperatura mais alta no Estado em 115 anos. ***Para o Valor, de Porto Alegre** **Página B8**

Destaque

OAB reage a custas judiciais no Rio
 A OAB-RJ foi ao Conselho Nacional de Justiça para tentar barrar lei fluminense, aprovada em dezembro, que reajusta a tabela de custas judiciais no Estado pela Selic. O Rio é a única unidade da Federação a usar a taxa básica de juros como índice de correção. Antes, o índice era a Ufr. Mesmo antes da lei, o Rio já tinha a tabela mais cara do país. **E1**

